EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antonia Amanda de Alencar Velozo¹
Luís Gomes de Moura Neto²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conscientizar os estudantes sobre a responsabilidade socioambiental através de uma prática educativa de manejo de lixo e resíduos sólidos, por meio da coleta seletiva e reciclagem de materiais dentro do ambiente escolar, o que permite que essa prática perpassasse os muros da escola, dessa maneira como parte central do estudo, realizou-se uma oficina de coleta e reciclagem do lixo que era produzido dentro do ambiente escolar, permitindo uma maior aquisição do conhecimento acerca do tema trabalhado. Portanto, a escolha do tema justifica-se pela necessidade vigente de conservar a nossa casa natural, o meio ambiente, visto que, a problemática ambiental vem aumentando gradativamente, além do mais, a escola é um espaço ideal para reflexão e preparação de cidadãos lúcidos e ativos. Através das atividades realizadas foi possível perceber que os alunos passaram a assumir uma conduta cautelosa referente ao lixo que produziam, nos levando a compreender a significância desse trabalho para a formação de novos valores. A ameaça a sustentabilidade é um alerta constante, e as consequências tendem a prejudicar toda a humanidade, assim, o desenvolvimento desse projeto teve grande relevância, uma vez que sensibilizou os alunos e toda comunidade escolar sobre a importância de preservar.

Palavras-chave: Educação ambiental; Lixo; Poluição; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

No passado, especificamente na idade média o acúmulo do lixo provocava sérios problemas, como epidemias e até a morte de muitas pessoas (Souza, et al; 2013). Nos dias atuais não é diferente, o crescimento populacional é um fator implicante para a poluição, devido à grande produção de dejetos, o destino final e adequado dos resíduos sólidos é um contratempo enfrentado pelas cidades brasileiras e por todo o mundo.

---

¹ Licenciatura plena em ciências biológicas. amandavelozo77@gmail.com

² Orientador (a) da Especialização em Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental “Ciência é Dez!” Da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Especialista, Mestre (a) ou Doutor (a) em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (Doutor), e-mail: luisgomesmn@gmail.com.

A implantação eficiente de políticas públicas, se faz urgente, criação de leis e desenvolvimento de projetos ambientais dentro das escolas, também são indispensáveis para sensibilizar toda a comunidade. Atividades envolvendo coleta seletiva leva o jovem a se inserir dentro de uma realidade que muitas vezes não é notada, Layrargues e Torres (2022) asseguram a importância de explicar como a coleta seletiva funciona e de despertar o interesse pela mesma, os mesmos autores ressaltam ainda que isso deve ser levado em consideração pela educação ambiental quando se trata de coleta seletiva dos resíduos sólidos.

A educação objetiva formar cidadãos críticos, capazes de fazer a leitura do mundo que vivem e de refletir sobre os problemas em geral, a escola é um espaço adequado para tal e deve criar condições favoráveis para que isso aconteça, com foco no processo de ensino e aprendizagem voltados a educação ambiental, como acrescenta Virgens (2011) destacando que a escola e os professores não podem ficar alheios as diversas problemáticas que estão acontecendo no planeta terra e que afetam a vida de todos os seres vivos, é necessário ter um olhar cuidadoso quanto a preservação da vida e buscar condições e a reformulação de atitudes quem ajudem a manter o equilíbrio do meio ambiente.

O curso de especialização ciência é dez nos reforça sobre a importância de trabalhar os processos de investigação com nossos alunos, permitindo uma maior ligação da teoria com a prática, o que fortalece a sensibilização dos envolvidos com relação aos diversos temas trabalhados.

Diante disso o papel da escola precisa ser ativo, pois notavelmente os problemas ambientais vem se tornando cada vez mais frequentes, inclusive sendo participantes do nosso dia a dia, a falta de água, o calor em demasiado, inundações em algumas regiões, degelo de calotas polares provocados pelo aquecimento global, elevando dessa forma os níveis dos oceanos.

Poluição, descarte inadequado do lixo, tudo isso vem afetando drasticamente todas as formas de vida, Silva e Bezerra (2016) afirmam que tais problemáticas nunca estiveram tão visíveis em todos os meios de comunicação, mídia, escolas, locais públicos e privados, como vem sendo nos dias de hoje. Mesmo com tantas evidências é possível perceber a falta de atenção e cuidado das pessoas quando se fala em sustentabilidade.

O impacto ambiental vem ganhando espaço em uma magnitude altíssima, especialmente quando se fala em poluição gerada pelo lixo, esgotos a céu aberto provocam não só a poluição do solo, das águas e atmosfera, mas, contribui para disseminar doenças para toda a população. Tudo isso são consequências do descarte inadequado do lixo que produzimos seja na rua ou em nossa casa, o que passa muitas vezes despercebido pela nossa consciência.

Alagamentos, inundações, desperdício de recursos públicos, apesar de estarem constantemente circulando em todos os veículos de comunicação e redes sociais, não ganham a repercussão que deveriam, principalmente porque o assunto é sobre a responsabilidade que cada um deveria ter para com o meio.

Cabe destacar que as pessoas não se interessam por tal assunto por que para eles é mais fácil juntar todo o lixo de suas casas em uma única sacola e jogar na frente de sua residência esperando que alguém recolha, sem contar que é menos trabalhoso jogar o lixo na rua do que aguardar o encontro até a lixeira, tais atitudes tem um nível de ignorância estarrecedor.

Para tanto, trabalhar esses questionamentos nas escolas, dentro da sala de aula, como por exemplo; o manejo de resíduos sólidos envolvendo a importância da coleta seletiva e reciclagem do lixo pode se configurar como uma porta de saída na mudança de comportamento e reformulação de uma nova postura inteligente da sociedade. Dessa forma, o questionamento que move esse estudo é: de que maneira o manejo de resíduos sólidos, por meio da coleta seletiva e reciclagem do lixo no ambiente escolar, pode auxiliar na formação de uma consciência sustentável permanente?

A preservação do meio ambiente se faz cada vez mais necessária, devendo ser tratada como um assunto de extrema emergência, já que, é dele que retiramos diversos recursos fundamentais para a preservação da vida, como o ar, a água, alimentos e diversas matérias-primas.

Desse modo, preservar de forma consciente se torna incontestável. Sobre esse olhar, a educação ambiental no âmbito escolar é indispensável para a formação de novos ideais e valores sólidos e, de forma direta, contribuem para solucionar diversos problemas na nossa vida e em toda comunidade. Sendo assim, é um processo que requer novas abordagens, para que possamos integrar várias áreas do conhecimento, possibilitando o despertar da consciência e, especialmente, das crianças, adolescentes, jovens e adultos, gerando assim uma conscientização de novos hábitos sustentáveis (Souza et al, 2013).

Portanto, a escolha do tema justifica-se pela necessidade vigente de conservar a nossa casa natural, o meio ambiente, visto que, a problemática ambiental vem aumentando gradativamente, além do mais, a escola é um espaço ideal para reflexão e preparação de cidadãos lúcidos e ativos.

Diante da prática docente, fica perceptível a falta de consciência dos alunos, sobre o lixo que é produzido por eles dentro da escola, os mesmos não costumam dar importância ao descarte inadequado no próprio espaço escolar, deixando o ambiente com um aspecto

desorganizado e poluído, assim, devemos pensar que para cuidar do nosso planeta é preciso cuidar antes da nossa casa, que inclui a escola.

Para tanto, “fazem-se necessários modelos educacionais que trabalhem o desenvolvimento da sensibilização do homem junto ao meio ambiente, com a finalidade de promover mudanças individuais que possibilitem compreender a dimensão do problema e dos vários fatores envolvidos, além de uma reformulação dos valores reais que os recursos possuem, até mesmo valores sociais” (Castoldi et al; 2009, p. 02)

A poluição gerada pelo lixo vem crescendo desenfreadamente, pois as pessoas não estão percebendo o mal que as suas atitudes vêm desencadeando para o planeta, pois somos grandes consumidores e, conseqüentemente, produzimos muito lixo. Portanto, é visível a relevância desse trabalho para toda a comunidade escolar e sociedade como um todo, implementar nas escolas projetos de coletas e reciclagens é potencialmente favorável para incentivar e efetivar nos jovens cidadãos, um pensamento ecologicamente responsável.

Nesse ensejo, este estudo objetiva conscientizar os estudantes sobre a responsabilidade socioambiental através de uma prática educativa de manejo de lixo e resíduos sólidos, por meio da coleta seletiva e reciclagem de materiais em uma escola de ensino infantil e fundamental da cidade de Campos Sales, no distrito de Carmelópolis.

Para isso, delimitou-se como os objetivos específicos a abordagem da educação ambiental numa concepção social, mostrando sua importância na formação de cidadão responsáveis, a discussão de sobre ações básicas de proteção ao meio ambiente e de que forma implementá-las dentro da escola, o estímulo nos alunos a formação de novos hábitos por meio das atividades práticas de coleta seletiva e reciclagem do lixo, na escola, casas e espaços em comum e a aplicação de uma oficina de reciclagem dos resíduos produzidos na escola ou nas casas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lixo como fator de poluição

A produção exacerbada de lixo é um fato inegável, atividades humanas, como por exemplo o consumismo, ocasionam diversas conseqüências para o meio ambiente, cada lixo que geramos advém de um produto que consumimos, e esse lixo por diversas vezes não possui um destino final correto. No passado, o problema do lixo não foi encarado como algo complexo, nos dias atuais este fato repercute seriamente na vida de toda sociedade, configurando-se como um dos principais problemas ambientais.

O lixo é inevitavelmente o grande vilão quando falamos sobre poluição, e essa temática nos apresenta muitos desafios, um deles é o reconhecimento dos impactos ambientais e em consequência o desequilíbrio para a vida humana, desde a poluição do ar, das águas, do solo, mudanças climáticas, mau cheiro, poluição visual, etc. Bessa e colaboradores (2020) destacam que o cotidiano muitas vezes mascara aquilo que está visível, e que apesar das pessoas contemplarem as muitas agressões ao meio ambiente, hábitos como descarte de lixo inadequado continuam persistindo.

Notamos facilmente que a sociedade está acostumada ao descartável, e nem todos tem uma sensibilização para entender, que a responsabilidade sobre o lixo que geramos, não finaliza quando o deixamos na porta das nossas casas para serem recolhidos, Salgado (2006) nos lembra que a disposição final do lixo e resíduos sólidos é um dos principais fatores de poluição, uma vez que são lançados continuamente a céu aberto, ou aterros, sem que exista tratamento, e isso gera chorume, responsável por contaminar os lençóis freáticos e disseminar doenças.

A ameaça a sustentabilidade é uma alerta constante, apesar disso não é visível a mudança de atitudes frente a essas questões e muitos ainda consideram a poluição causada pelo lixo como sendo “problema do outro”, logicamente é problema de todos, visto que “os efeitos futuros estão relacionados com a saúde, habitação, lazer, segurança e outros componentes de uma vida saudável, a que todos têm direito” (Santos, et al; 2017, p. 03)

O crescimento econômico e de cidades também influencia para o aumento da produção de lixo, sem a atenção necessária a esse assunto as consequências tendem a se avolumar, prejudicando não só o meio ambiente, mas a vida de toda a humanidade, nesse sentido, “o surgimento de novos comportamentos individuais e coletivos só será possível com programas de capacitação e conscientização ambiental das populações envolvidas” (Salgado, et al; 2006 p. 01).

Sustentabilidade

As temáticas ambientais evoluem aceleradamente de forma globalizada, trazendo consigo, a necessidade de que a sociedade não apenas cresça, mas se desenvolva sustentavelmente, o que requer equilíbrio nos campos econômico, cultural, institucional e ambiental, Santos (2012).

A ideia do sustentável aponta algo como sendo conservável e de continuidade, basicamente resume-se a satisfazer as necessidades da geração atual sem prejudicar a geração futura, se analisarmos o contexto, fica claro que a questão dos resíduos sólidos é vista pelos estudiosos como uma grande problemática, em relação a se alcançar o desenvolvimento

sustentável, visto que “(...) os resíduos sólidos estão sendo produzidos pelos seres humanos numa proporção muito maior do que deveriam produzir, desarmonizando o equilíbrio ecológico, indicando que consumimos mais do que necessitamos, acelerando assim o índice de poluição do planeta” (Silva, 2007, p.13).

Quando falamos em sustentabilidade, pensamos logo em desenvolvimento sustentável, o qual tem relação direta com as dimensões ecológica e social, e entre outros aspectos, como o econômico, seja a curto ou longo prazo, “o modelo presente de desenvolvimento do mundo não é sustentável. Mudanças do clima, perda de diversidade ecológica e cultural, pobreza e desigualdade tendem a aumentar a vulnerabilidade da vida humana e dos ecossistemas planetários” (Rezende, et al; 2016, p. 02).

A relação do homem com a natureza não apresenta um ar agradável, em virtude do grande estresse causado por conta da poluição, é surreal a falta de consciência sobre a necessidade dos recursos naturais para a sobrevivência humana, sem se dar conta que esses recursos são finitos acabamos causando uma crise ambiental alarmante.

Essa crise pode ser descrita da seguinte forma: A situação atual se encontra, social e ecologicamente, tão degradada que a continuidade da forma de habitar a Terra, de produzir, de distribuir e de consumir, desenvolvida nos últimos séculos, não nos oferece condições de salvar a nossa civilização e, talvez até, a própria espécie humana; daí que imperiosamente se impõe um novo começo, com novos conceitos, novas, visões e novos sonhos, não excluídos os instrumentos científicos e técnicos indispensáveis; trata-se sem mais nem menos, de refundar o pacto social entre humanos e o pacto com a natureza e a mãe terra. (Boff, 2012, P. 15)

Nesse sentido, Boff segue ressaltando a sustentabilidade como uma solução para uma gradativa melhora no meio ambiente, através de novos hábitos de cada indivíduo, considerando-a como indiscutivelmente essencial em todas as áreas, dessa maneira, o poder público juntamente com a sociedade, devem trabalhar, traçando metas que visem alcançar essa sustentabilidade.

Ademais é válido destacar a importância de levar essas temáticas para sala de aula, porquanto, a escola é o ambiente propício para despertar nos jovens, considerados a geração futura, um olhar atencioso e consciente frente os problemas ambientais que nos cercam diariamente.

A importância da educação ambiental nas escolas

A educação ambiental é entendida como um meio de transformação da sociedade, formando cidadãos conscientes, com valores capazes de modificar o meio em que vivem de

forma sustentável, tem o importante papel de convocar o homem a repensar sobre as suas atitudes, direcionando-o a um modo de vida equilibrada sem prejudicar sua própria existência. Diante de tantas consequências causadas por nossas ações, desde a poluição, desmatamento, queimadas, degradação dos solos etc. agir com urgência é necessário perante o cenário que parece irreversível.

Na escola, a educação ambiental deve ser cada vez mais inserida nas diversas disciplinas, de forma interdisciplinar, pois sabemos que é nesse ambiente onde é consolidado o conhecimento e é onde preparamos cidadãos críticos para o mundo, dando sequência ao seu processo de socialização que começa no seio familiar, outrossim, Narcizo (2009) enfatiza os projetos de educação ambiental como importantes para fomentar a criatividade dos alunos, além do raciocínio por meio de atividades dinamizadas que unam teoria com a prática.

O mesmo autor segue evidenciando que a educação ambiental, deve ser trabalhada em sala de aula não somente por ser uma exigência do ministério da educação, mas por ser considerada a única maneira de se conscientizar, que não somos os únicos habitantes da terra e por isto não temos o direito de devasta-lo.

Comportamentos ambientalmente corretos, devem fazer parte desde cedo do dia a dia das crianças e jovens, assim que iniciam sua jornada estudantil, para que aprendam que a responsabilidade pelo ambiente que estamos inseridos é de todos nós, se quisermos continuar vivendo neste planeta. Trabalhar a educação ambiental é muito desafiador mas precisa ser um processo permanente de aprendizagem, acompanhado de ações concretas, que sirvam de exemplo para nossos alunos e demais comunidade escolar.

Precisamos refletir sobre as práticas ambientais dentro das escolas, levar somente a teoria para nossos alunos não é suficiente, como já citado, a teoria precisa ser aliada com a ação, e, um caminho propício para isso é a reciclagem do lixo que produzimos, a qual “foi uma solução encontrada para diminuir os impactos causados pelo excesso de lixo bem como a crescente necessidade de matérias primas para suprir as necessidades de consumo da população” (Melo, et al; 2020 p. 01).

O primeiro passo para a reciclagem é a coleta seletiva dos resíduos, e essa será a alternativa para aplicar esse projeto na escola, a tarefa se dará por meio de uma oficina de reciclagem, que será desenvolvida pelos alunos, previamente serão analisados e coletados o lixo que é produzido em suas casas ou na sua escola, e após essa separação os alunos deverão confeccionar diferentes materiais a partir da reciclagem desses resíduos, material esse que sirva de arte ou utilidade. Diante desse contexto, o trabalho educacional se torna ativo e inadiável

para reverter grande parte do desequilíbrio que nossas atitudes provocam, formando assim sujeitos ecológicos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa configura-se como um projeto de abordagem qualitativa, teórico-empírica e relato de experiência “a pesquisa qualitativa não visa a quantificação, mas sim o direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos” (Proette 2017, p.02). Esse trabalho foi desenvolvido na Escola de ensino infantil e fundamental Ossian Alencar Araripe, localizada no distrito de Carmelópolis, município de Campos Sales, há 37,2 km de distância da cidade. As atividades foram realizadas no período de agosto a novembro de 2024, e tiveram como público participante alunos das turmas de 7º e 9º ano, anos finais do ensino fundamental, com idades entre 12 a 15 anos.

Inicialmente, como primeira ação, realizou-se uma palestra introdutória ao tema de forma geral, no momento foram utilizados vídeos explicativos como: “HOMEM”³ e “a história das coisas”³, com enfoque maior para o tema “lixo” além do filme wall-e³. Em um segundo momento houve a realização da atividade prática, a oficina de reciclagem, onde os alunos puderam trabalhar diretamente com a coleta seletiva e preparação dos resíduos que devem ser reciclados, dentro do ambiente escolar podendo fazer o manejo e caracterização do lixo que é produzido na cozinha da escola, ou ambientes afins e também das suas casas.

Para fortalecer ainda mais esse momento, a última proposta e não menos importante, o projeto consolidou-se com uma apresentação para todo o núcleo escolar e comunidade em forma de culminância, para isso, foram confeccionados panfletos e distribuídos como forma de convidar as pessoas a prestigiarem o momento, afim de mostrar os resultados da oficina e buscar disseminar para a comunidade o conhecimento sustentável que foi adquirido durante todo o percurso do projeto, fortalecendo a educação ambiental como a saída para os desenfreados problemas que nós mesmos causamos ao planeta.

Os alunos foram avaliados conforme foi acontecendo o desenvolvimento de todas as etapas do projeto, inicialmente pela participação em todas as ações, mais precisamente por a oficina de reciclagem, desde a separação do lixo, até a confecção dos reciclados, ademais, como última proposta avaliativa, foi elaborado um questionário, com foco naquilo que foi absorvido no

---

³ (<https://x.gd/kGtfU>); (<https://x.gd/f48gr>); (<https://x.gd/znyvf>).

percurso do projeto, afim de verificar como se deu a construção do conhecimento acerca das questões ambientais e de sua importância para nossa vida.

O questionário foi elaborado com duas questões, na qual a primeira foi pedido que assinalassem se concordavam, se “nem concordo, nem discordo”, ou se discordavam diante as seguintes afirmativas: a) A oficina de reciclagem ampliou minha visão sobre a importância de um novo destino para o lixo que é produzido dentro ou fora da escola.

b) após a participação na oficina, aprendi que realizar a coleta seletiva dentro da escola é muito importante. c) A educação ambiental tem o papel transformador na conscientização da sociedade em que vivo. d) A poluição causada pelo lixo pode comprometer a nossa existência no local que eu vivo, e conseqüentemente no planeta. E por fim, a segunda questão subjetiva, que realizou o seguinte questionamento “Após entender a importância de preservar o meio ambiente, descreva pelo menos um novo hábito sustentável que você passou a adotar no seu dia a dia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental quando inserida no ambiente escolar tem forte influência na construção e desenvolvimento de um comportamento crítico, com responsabilidade, ambiental, social e até mesmo cultural, como Melo et al. (2020) afirmam que discutir as problemáticas do lixo apresenta-se como necessidade, visto que a sociedade vive um momento conturbado e carente, da criticidade sobre conservação e sustentabilidade.

Os resultados dos questionários que foram aplicados aos alunos, mostram de forma clara, que a educação ambiental ainda é vista, de certa forma, como pouco importante, tornando necessária a ampliação de uma visão sustentável e equilibrada, sobre os assuntos que envolvem lixo e poluição, partindo principalmente do contexto escolar.

A aplicação desse trabalho se deu por meio da realização de algumas etapas, inicialmente uma roda de conversa, permitindo introduzir o tema e posteriormente sondar os conhecimentos prévios dos alunos, o momento gerou muitas curiosidades, especialmente pelo que seria desenvolvido, durante todo o processo de coleta e reciclagem do lixo escolar.

No decorrer do período escolar foram apresentadas várias pautas, voltadas a educação ambiental, com o auxílio de vídeos: “HOMEM”, e “A história das coisas” e o filme Wall-e, dando enfoque para temas como degradação ambiental, poluição, consumismo exagerado e permitindo a reflexão, sobre nossas atitudes e as conseqüências da falta de conscientização, o que possibilitou a aproximação e o interesse dos alunos, pelo que seria desenvolvido na prática.

Em outro momento, foi realizada a oficina de reciclagem, no qual o primeiro passo, foi a avaliação do lixo que era produzido na escola e também nas suas casas, como forma de incentivo aos bons hábitos no ceio de suas famílias e conseqüentemente no exercício da cidadania. Melo et al. (2020) nos lembram que atitudes sustentáveis começam em casa, sendo necessário apenas uma pessoa para fazer a diferença, mesmo não demonstrando interesse, estão aprendendo com você.

Após os estudantes identificarem que tipo de resíduo sólido poderia ser reciclado ou reutilizado, iniciou a etapa de produção, onde foi sugerido aos alunos que, através do lixo reciclado, construíssem algo que fizesse sentido para eles, um brinquedo de infância, um objeto que pudessem utilizar no dia a dia, uma roupa, etc., e assim seguimos para o momento “mão na massa”.

Foram divididas duas equipes na sala do 7º ano e duas equipes no 9º ano, e a cada passo de construção, iam surgindo muitas curiosidades, sobre o lixo, qual seu destino, por que as pessoas não reutilizavam algumas coisas, visto que tinha possibilidade de ser reutilizada, por que muitas coisas passam despercebidas por nós, mesmo sendo tão óbvio, como por exemplo, o descarte inadequado do lixo, ou sua separação incorreta.

No momento de culminância, reuniu todo núcleo gestor da escola e os alunos das demais salas, foi formada uma banca de jurados, composta pela diretora, coordenadora e secretário, a fim de tornar o momento mais interessante, os alunos apresentaram para toda a escola, seus objetos reciclados e discutiram, sobre a importância de cuidar do nosso planeta, evitando a poluição e dando a atenção devida a forma como consumismos e descartamos, a banca de jurados foi criada para avaliar e pontuar as melhores criações, dando mais empolgação para a participação dos alunos, o ensejo foi de grande impulso e incentivo ao conhecimento de todos os presentes.

Foi possível perceber que o desenvolvimento das atividades, foi satisfatório, e notório que a metodologia aplicada foi eficaz, percebendo a mudança de atitude dos alunos, como agentes transformadores (Silva, et al; 2014). Posteriormente à finalização da oficina, foi aplicado um questionário, para que pudesse ser sondado os resultados da oficina de reciclagem, dos alunos participantes, das turmas de 7º e 9º anos, no qual 17 responderam ao questionário, composto por uma pergunta com 4 afirmativas, onde deveriam responder se concordavam, ou se “nem concordam nem discordam”, ou se discordam totalmente da afirmativa e uma segunda pergunta subjetiva.

A primeira afirmativa dizia “a oficina de reciclagem, ampliou a sua visão sobre a importância de um novo destino para o lixo, que é produzido dentro ou fora da escola”, onde

100% dos alunos participantes responderam que concordavam com a afirmativa, ficando notório o aprendizado sobre a importância de dar um novo sentido ao lixo que produziam e que a oficina contribuiu significativamente para essa mudança de visão. Scaldalai et al. (2020) amplia nossas ideias quando fala sobre a possibilidade de promover uma mudança tanto nas práticas cotidianas, como na mentalidade, o que pode ser iniciado na escola e disseminar-se pelo entorno de toda a comunidade, devendo ocorrer do local para o global.

A segunda afirmativa retratou o seguinte: Após a participação na oficina, aprendi que realizar a coleta seletiva dentro da escola é muito importante. Nessa afirmativa 88,23% dos alunos responderam que concordam, 11,76% responderam que nem concordam nem discordam e nenhum aluno respondeu que não concorda, ficando evidente que apesar de toda discussão em torno da temática, alguns alunos ainda ficaram em dúvida, sobre a extrema relevância de se coletar e reciclar o próprio lixo.

Na terceira afirmativa, buscou-se entender se os alunos compreendiam sobre a educação ambiental com o papel transformador na conscientização da sociedade em que vivem, onde 47,5% afirmaram que nem concordam nem discordam sobre essa assertiva, 41,17% concordaram e, 11,76% discordaram. Diante estes dados, é possível destacar que a educação ambiental ainda passa por desafios, principalmente na sociedade contemporânea, as dificuldades só podem ser encaradas com acesso à informação, o que muitas vezes está bem a nossa volta, a nossa realidade é a própria informação, mas enxergar isso requer um olhar sensível e humanizado, por isso é indispensável a criação de programas de incentivo a sustentabilidade e projetos ambientalmente ecológicos, especialmente dentro das escolas já que, “é dentro do espaço da escola que ocorre discussões e o aprendizado de vários temas da atualidade de suma importância na formação do cidadão” (Virgens, 2011; p. 05).

Na última afirmativa investigou-se: A poluição causada pelo lixo pode comprometer a nossa existência no local que eu vivo, e conseqüentemente no planeta; 88,23% responderam que concordam, 5,88% discordaram e 5,88% nem concordaram nem discordaram. Observa-se com essas respostas que, “cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio” (Castoldi, et al; 2009 p. 09).

Foi questionado subjetivamente a seguinte questão: após entender a importância de preservar o meio ambiente, descreva pelo menos um novo hábito sustentável que você passou a adotar no seu dia a dia. Segundo o aluno (a) 1: *“Agora costumo apagar a luz quando saio de algum cômodo da casa, poupo mais água e estou evitando jogar lixo no meio ambiente”*

O aluno (a) 2 afirmou que todo o conhecimento adquirido durante o percurso de desenvolvimento desse trabalho, especialmente na fase da oficina, o incentivou a adotar novos

costumes a coisas rotineiras dentro da própria casa, mostrando assim, que ser um cidadão ambientalmente consciente, exige mudanças de comportamento que começam no próprio lar. *“Antes eu costumava jogar o lixo no chão do meu quarto, tornando meu quarto um ambiente sujo, agora, costumo jogar qualquer tipo de lixo no lixo, desde então meu quarto está com um aspecto visivelmente mais limpo” (Aluno 2).*

O aluno 3 definiu em poucas palavras, os impactos positivos que a oficina de reciclagem trouxe para sua vida. *“Não costumo mais, jogar papel de bombom, por exemplo, na rua, agora eu coloco na mochila, no bolso, ou me direciono até a lixeira mais próxima, na escola mesmo, eu consumo muito salgadinho, e mesmo a escola não possuindo as lixeiras seletivas, eu sempre coloco na lixeira da sala”. (Aluno 3)*

O aluno (a) 4 descreveu uma resposta semelhante, *“Aprendi a não jogar lixo nas ruas, somente em lugares adequados (Aluno 4) ”*

É possível notar, que os alunos, passaram a assumir uma conduta cautelosa, referente ao lixo que produziam, advindo até mesmo dos alimentos que consumiam, dentro ou fora da escola, se preservando das atitudes que antes praticavam e que agora não as desejam mais ter. O descuido com o lixo, também está vinculado ao aspecto desagradável de uma escola suja. As práticas sustentáveis dentro da escola têm uma função transformadora, de evidenciar aos alunos, o quanto é melhor conviver em um ambiente limpo e agradável (Amorim, et al; 2008), o que fica claro através das respostas dos estudantes.

Dessa forma é possível afirmar que o momento além de enriquecedor, foi proveitoso, tanto pelo conhecimento adquirido, como pelos novos hábitos, que alguns dos alunos passaram a adotar após a oficina, nos levando a compreender que atividades como essa no ambiente escolar, contribuem significativamente, para a formação de novos valores sustentáveis, perpassando os muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a educação ambiental, é desafiador, nem sempre a escola terá professores especializados na área, e é por isso que a formação continuada se faz necessária, professores capacitados e preparados para trabalhar a biologia e ecologia de forma mais específica, tornando-se assim um permanente processo de aprendizagem (Narcizo, 2009).

Trabalhar diretamente com os problemas ambientais, nos aproxima cada vez mais da realidade, manejar o lixo de modo geral, desde a coleta seletiva e reciclagem, tem o poder de formalizar uma postura responsável.

As atividades práticas possibilitaram o surgimento de novos hábitos, mostrando-se eficazes todas as estratégias utilizadas, mesmo sabendo que é impossível sensibilizar todos em volta apenas com um simples projeto, ainda assim, este trabalho alcançou bons resultados.

Durante o decorrer do trabalho, foi possível mostrar aos estudantes, as causas e consequências de nossas atitudes para com o meio ambiente, através da prática e das teorias que foram discutidas, houve sensibilização, por parte da maioria e o reconhecimento sobre a importante urgência de cuidar do nosso planeta.

Dessa forma, para que se instale na sociedade, uma consciência sustentável permanente, é necessário que exista esforço contínuo, tanto dos órgãos de educação, quanto do governo, criação de campanhas, projetos escolares que façam sentido para todos os envolvidos e que esteja de acordo com a realidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Pinto; JARDIM, Daniele Barros; SOUZA, Rejane Magano. Educação ambiental e educação estética como prática pedagógica no espaço escolar através do projeto de educação estético-ambiental: “a complexidade do simples ato de jogar lixo no chão da escola”. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 21, 2012. DOI:10.14295/remea.V21i0.3072. Disponível em:

<https://furg9emnuvens.com.br/remea/article/view/3072>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BESSA, Marcelino et al. Implicações do lixo no processo saúde/doença: Um relato de experiência. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 50-60, 2020. Acesso em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/11151> Disponível em: 19 nov. 2024.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Sustentabilidade,+o+que+%C3%A9+%C3%A9+o+que+n%C3%A3o+%C3%A9&ots=bFskn8wb&sig=IXW-o1cdxVWM13coCa2W-su8Hok>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASTOLDI, Rafael; BERNARDI, Rosângela; POLINARSKI, Celso Aparecido. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009. Disponível: <https://www.academia.edu/download/34522847/47-198-3-PB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12717>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; TORRES, Ana Beatriz Flor. Por uma educação menos seletiva: reciclando conceitos em Educação Ambiental e resíduos sólidos. **Revista Brasileira**

de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 5, p. 33-53, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/92974218/10029.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MELO, Janaini Rodrigues; CINTRA, Leonardo Sette; LUZ, Claudia Noletto Maciel. Educação ambiental: reciclagem do lixo no contexto escolar. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 133-141, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/181>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12717>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 20 nov. 2024.

REZENDE, Leandro Pereira et al. Sustentabilidade: evitando a produção do lixo doméstico e contribuindo para o meio ambiente. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 814-828, 2016. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/1942. Acesso em: 20 nov. 2024.

SCALDALAI, Léia Cristina et al. A importância da coleta seletiva e reciclagem para os alunos do colégio estadual do jardim cruzeiro e comunidade de entorno, Umuarama-PR. **Ciência Geográfica**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-32.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, I. J. da. Análise do plano de gerenciamento de resíduos sólidos implantado no hospital Getúlio Vargas em Recife – PE. Monografia de Especialização em educação ambiental – Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=analise+do+plano+de+gerencimaneto+de+residuos+solidos+implantado+no+hospital+getulio+vargas+em+recife&btnG=#d=gs_qabs&t=1732132418627&u=%23p%3DRzbVdhyBBKEJ. Acesso em: 20 nov. 2024.

DA SILVA, Eloyse Almeida et al. Educação Ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar: um estudo de caso no ensino fundamental em Recife (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 9, n. 2, p. 412-423, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1850>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUZA, Girlene Santos et al. Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 2, p. 118-130, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1792>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUZA, Monique Santos et al. as consequências do ter a relação entre o direito de propriedade e o lixo. *Direito UNIFACS–Debate Virtual-Qualis A2 em Direito*, n. 206, 2017. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/4958>. Acesso em: 20 nov. 2024

SANTOS, Jaqueline Guimarães. A logística reversa como ferramenta para a sustentabilidade: um estudo sobre a importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos. *Revista Reuna*, v. 17, n. 2, p. 81-96, 2012. Disponível em:

<https://reuna.emnuvens.com.br/reuna/article/view/422>. Acesso em: 20 nov. 2024

SALGADO, M. F. M. A.; CANTARINO, Anderson Américo Alves. A riqueza do lixo. XIII Simpósio de Engenharia de, 2006. Disponível em:

https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/270.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

DA SILVA, Heloína Oliveira. A importância da educação ambiental no âmbito escolar.

Revista Interface (Porto Nacional), v. 12, n. 12, p. 163-172, 2016. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/267891007.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024

VIRGENS, Rute de Almeida. A educação ambiental no ambiente escolar. 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+educacao+ambiental+no+ambiente+escolar+virgems&btnG=)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=a+educacao+ambiental+no+ambiente+escolar+virgems&btnG=.](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+educacao+ambiental+no+ambiente+escolar+virgems&btnG=)

Acesso em: 20 nov. 2024.